

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Maio/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
MAIO/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução
Núcleo de Desenvolvimento Regional
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia
Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora
Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo
Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão
Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores
Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto
Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos do município de Toledo-Paraná para o mês de maio de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual mensal da cesta básica de alimentos, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2022). É possível observar que entre abril e maio de 2022 houve redução de -5,20% no custo da cesta básica de Toledo. Essa redução ocorreu após dois meses de altas significativas no custo da cesta básica.

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (jun./2021 – maio/2022) e variação no ano (jan. - maio/2022)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. - maio 2022 (%)
Junho-julho/2021	5,48	24,40	
Julho-agosto/2021	0,97		
Agosto-setembro/2021	1,47		
Setembro-outubro/2021	7,47		
Outubro-novembro/2021	-0,20		
Novembro-dezembro/2021	-3,49		
Dezembro 2021/janeiro 2022	1,14		9,95
Janeiro-fevereiro/2022	-0,30		
Fevereiro-março/2022	8,27		
Março-abril/2022	7,44		
Abril-maio/2022	-5,20		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação importante apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde junho de 2021. Assim, observou-se que ocorreu um aumento acumulado significativo na ordem de 24,40%. Dessa forma, além de mostrar o acumulado nos últimos 12 meses, também é possível analisar o quanto o custo da cesta básica variou no ano corrente, desde janeiro a maio

de 2022, que foi de 9,95%, caracterizando-se como um aumento expressivo para o período.

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$642,80 em abril de 2022 para R\$609,37 em maio de 2022, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se uma redução do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 57,34% do salário-mínimo em abril e 54,35% do salário-mínimo para a mesma cesta em maio do corrente ano.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (abr./2022 – maio/2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Abril/2022	642,80	57,34	116h40min	1.928,40	172,01
Maio/2022	609,37	54,35	110h36min	1.828,11	163,06

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

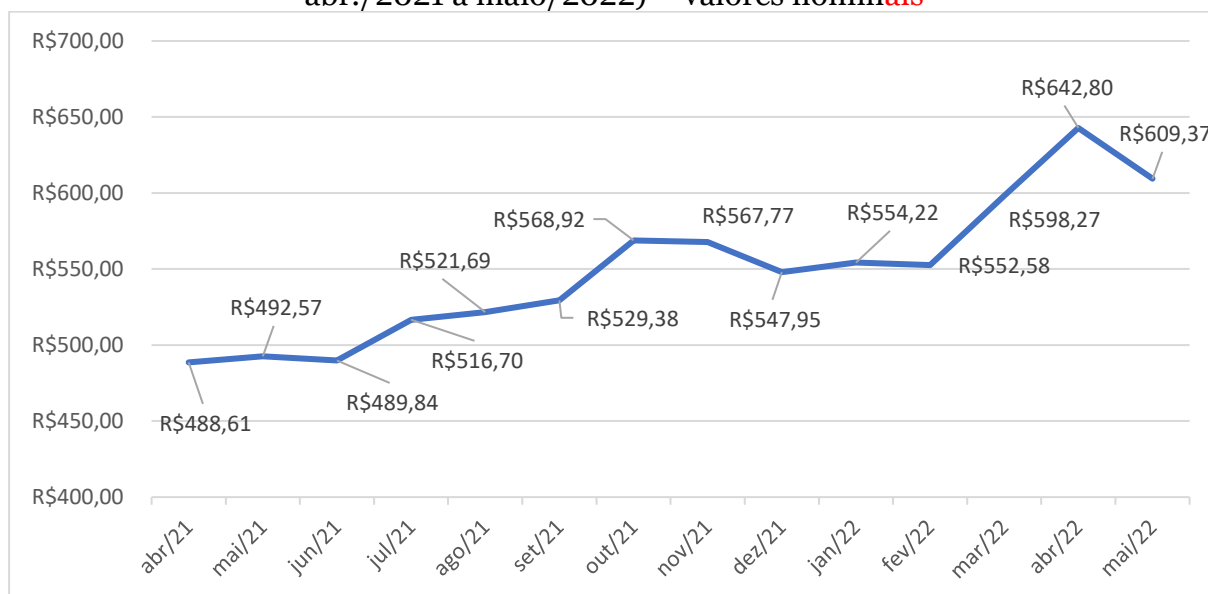
* O salário-mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 116 horas e 40 minutos em abril de 2022, para 110 horas e 36 minutos em maio de 2022. Isso corresponde a 53,04% e 50,28% do total de horas trabalhadas nos meses de abril e maio de 2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo. Ou seja, o trabalhador que ganha um salário-mínimo precisa trabalhar mais da metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve uma redução de -5,20% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.928,40 em abril para R\$1.828,11 em maio de 2022. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.828,11 ultrapassa o valor da remuneração em 63,06%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro de 2021, seguida de uma redução entre novembro e dezembro de 2021, um aumento entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 e, novamente, uma pequena redução entre janeiro e fevereiro de 2022. Após certa estabilidade até fevereiro, o gráfico mostra o aumento expressivo de 8,27% entre fevereiro e março de 2022 e de 7,44% entre março e abril de 2022. Após dois períodos de altas significativas, no período entre abril e maio de 2022 ocorreu uma queda no custo da cesta básica.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abr./2021 a maio/2022) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 7 apresentaram aumento e 6 apresentaram redução no último período. Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período analisado foram: a margarina (4,55%); o óleo de soja (4,28%); o leite (1,68%); a farinha de trigo (0,80%); o pão francês (0,72%); o açúcar (0,54%); e a carne (0,22%). Por sua vez, os produtos que apresentaram redução no preço médio no período foram: o tomate (-30%); o feijão preto (-11,13%); a banana, (-5,65%); a batata (-1,12%); o café (-0,91%); e o arroz parboilizado (-0,60%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e o impacto sobre a variação total (abr./2022 – maio/2022)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio abr./2022 (R\$)	Preço médio maio/2022 (R\$)	Variação mensal abril - maio (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	38,58	38,67	0,22	0,09
Batata	1 Kg	6,05	5,98	-1,12	-0,06
Tomate	1 Kg	10,59	7,41	-30,00	-4,45
Banana	1 Kg	4,51	4,26	-5,65	-0,45
Pão francês	1 Kg	9,92	9,99	0,72	0,07
Leite	1 litro	4,89	4,97	1,68	0,10
Arroz	1 Kg	4,19	4,17	-0,60	-0,01
Feijão	1 Kg	8,00	7,11	-11,13	-0,62
Açúcar	1 Kg	3,58	3,60	0,54	0,01
Farinha de trigo	1 Kg	4,44	4,47	0,80	0,01
Café	500 g	18,11	17,95	-0,91	-0,03
Óleo de Soja	900 g	9,84	10,26	4,28	0,07
Margarina	500 g	8,08	8,44	4,55	0,09

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Conforme observado na Tabela 3, constata-se que a margarina foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 4,55%, seguido pelo óleo de soja (4,28%), o qual se deve aos altos preços internacionais e a elevada demanda externa do produto. A elevação no preço do pão francês e da farinha de trigo ocorreu devido à baixa disponibilidade interna do grão, à menor produção de trigo na Argentina e na Ucrânia e à preocupação com a menor oferta mundial. O leite também apresentou aumento no preço em razão do aumento da exportação, da queda nas importações e na entressafra, que causam a diminuição da oferta do produto (DIEESE, 2022).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de maio de 2022, que foi de -5,20%, a redução do preço do tomate, do feijão e da banana foram as que apresentaram o maior impacto sobre a redução do índice. Por um lado, o tomate foi o produto que apresentou a maior redução de preço na cesta básica de Toledo, sendo que tal fato também pode ser verificado com relação as capitais brasileiras analisadas para este estudo. Isso ocorreu devido ao avanço da safra de inverno e à rápida maturação do produto. Por outro lado, ao contrário do que ocorreu em Toledo (queda de 11,13%), o feijão teve seu preço elevado na maior parte das capitais brasileiras (DIEESE, 2022).

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2022, desde janeiro até maio, observando uma volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (jun./2021 a maio/2022) e variação acumulada no ano (jan. a maio/2022)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (jun./2021 a maio/2022) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2022 (jan. a maio/2022) (%)
Carne	6,40	1,81
Batata	224,54	63,83
Tomate	98,99	19,59
Banana	41,60	2,87
Pão francês	20,95	18,69
Leite	22,54	35,32
Arroz	-10,24	8,16
Feijão	-8,58	0,61
Açúcar	20,33	-12,88
Farinha de trigo	14,38	9,37
Café	97,38	13,06
Óleo de Soja	30,10	18,90
Margarina	39,95	8,36

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme analisado, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a batata, que acumulou aumento de 224,54%; o tomate, com 98,99% de aumento; o café, que aumentou 97,38% e; a banana, com incremento de 41,60%. Verifica-se que apenas 2 produtos apresentaram variação acumulada

negativa, que seriam o arroz, que reduziu -10,24%, e o feijão que diminuiu -8,58% nos últimos 12 meses.

No entanto, quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, nos últimos 5 meses, é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período a batata já apresentou aumento de 63,83%, por exemplo. Ademais, aponta-se que o leite possui o segundo maior aumento acumulado em 2022, sendo esse de 35,32%. Em seguida aparece o óleo de soja, com aumento de 18,90% e; o pão francês, com 18,69% de aumento acumulado. Nesses 5 primeiros meses de 2022, o açúcar apresentou uma variação acumulada negativa, uma vez que seu preço reduziu em -12,88%.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.400,16 em abril e R\$5.119,33 em maio de 2022 (Tabela 5). Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de maio, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.535,40, ou seja, 27,66% maior que o de Toledo. Ainda se deve levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de maio de 2022 correspondeu a 4,65 vezes do piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (abr./2022 – maio/2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Abril/2022	1.928,40	7,44	5.400,16	6.754,33
Maio/2022	1.828,11	-5,20	5.119,33	6.535,40

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

Por sua vez, a Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de maio, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, sendo, portanto, mais barata que as demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$628,87) foi 3,20% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$609,37). Observou-se também que os municípios do Oeste e Sudoeste do Paraná apresentaram redução no custo da cesta básica. Além disso, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresenta a cesta básica com maior custo em maio (R\$777,93), verifica-se que a cesta de São Paulo tem um custo 27,66% maior que a de Toledo.

Dentre as capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 14 delas apresentaram redução no custo da cesta básica em maio de 2022, sendo que o município de Toledo acompanhou essa tendência. Ressalta-se que Toledo foi o município que apresentou a segunda maior redução no custo da cesta básica nesse período e que Campo Grande foi a capital que apresentou a maior variação. As cidades que apresentaram a maior redução no período foram: Campo Grande (-7,30%), Toledo (-5,20%), Pato Branco (-4,87%), Dois Vizinhos (-4,73%), Cascavel (-4,32%) e Curitiba (-3,46%). Por sua vez, as

únicas cidades selecionadas que apresentaram aumento no custo da cesta básica em maio foram Belém (2,99%) e Recife (2,26%).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2022 (abr./2022 – maio/2022)

Localidade	Cesta básica individual abril (R\$)	Cesta básica individual maio (R\$)	Variação mensal - abr./22 – maio/22 (%)
Toledo	642,80	609,37	-5,20
Cascavel	657,24	628,87	-4,32
Curitiba	739,28	713,68	-3,46
Florianópolis	788,00	772,07	-2,02
Porto Alegre	780,86	768,76	-1,55
São Paulo	803,99	777,93	-3,24
Recife	582,74	595,89	2,26
Campo Grande	761,73	706,12	-7,30
Belém	610,31	628,58	2,99
Pato Branco	611,53	581,74	-4,87
Francisco Beltrão	608,32	596,92	-1,87
Dois Vizinhos	630,14	600,33	-4,73

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de maio de 2022 apresentou alta de 0,47% (0,59 ponto porcentual menor do que em abril/2022). O IPCA acumula uma alta de 11,73% nos últimos 12 meses, abaixo dos 12,13% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 4,78% para o ano de 2022 e tem se mantido acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de maio de 2022, os grupos que apresentaram maior variação para o cálculo da inflação foram o de vestuário (2,11%) e o de transportes (1,34%). Já o grupo que representou o maior impacto para o aumento do IPCA foi o de transportes. O grupo de alimentação e bebidas foi o terceiro de maior impacto para o aumento do IPCA.

O resultado para o grupo de vestuário decorre principalmente pelo aumento do preço das roupas masculinas, femininas e infantis. Por sua vez, o resultado para o grupo de transportes foi influenciado principalmente pelo aumento no valor das passagens aéreas.

Ainda, ressalta-se que recentemente a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo completou um ano e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços acompanhados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor, que vem se deteriorando de forma expressiva no período analisado. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante ressaltar que, apesar da redução verificada no custo da cesta básica de Toledo no mês de maio, os aumentos ocorridos nos dois meses anteriores foram muito significativos. Do mesmo modo, o aumento acumulado nos últimos 12 meses resultou em um percentual de 24,40% e, somente no ano de 2022, a cesta básica de Toledo já aumentou 9,95%. O índice acumulado dos últimos 12 meses de Toledo se localiza bem acima do índice de inflação para os últimos 12 meses, que foi de 11,73%.

Por último, aponta-se que essas variações retratam uma perda do poder de compra do consumidor, que também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de se analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **maio/2022 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202205cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 junho 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Maio/2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_maio.pdf. Acesso em: 10 junho 2022.